



PROCESSO DE ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS

Ciclo de Estudos: Engenharia de Biosistemas do Instituto
Politécnico de Viseu

Setembro de 2011

1- Proposta de parecer da Ordem dos Engenheiros relativo ao Curso de Engenharia de Biosistemas

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, adiante denominada por A3ES, solicitou à Ordem dos Engenheiros um parecer sobre a acreditação do curso de Engenharia de Biosistemas do Instituto Politécnico de Viseu. Considerando a documentação apresentada, a comissão de apreciação da OE emite os seguintes comentários, cuja justificação fundamentada se anexa:

1- Título do Curso

A A3ES deve emitir orientações neste domínio, visando a harmonização de designações a nível nacional.

2- Conteúdos Programáticos

Os conteúdos programáticos estão de acordo com o perfil do curso apresentado e na generalidade atendem aos objectivos a que o curso de propõe.

3- Articulação com o sector produtivo

Não obstante o processo apresentar um conjunto significativo de instituições públicas e privadas e de empresas com as quais o Instituto Politécnico de Viseu mantém colaborações na área do presente curso, em fase de acreditação prévia, da informação enviada não é possível extrair conclusões sobre este tema.

4- Corpo Docente

O Instituto Politécnico de Viseu dispõe na área de conhecimento do curso de um corpo docente qualificado e com vínculo estável. Contudo, em determinadas unidades curriculares os responsáveis pela leccionação podem melhorar a qualificação.

5- Condições de Acesso

As condições de acesso são as que constam no processo, a saber: Matemática (16) ou Física e Química (07) ou Biologia e Geologia (02).

Da análise da informação fornecida pelo Instituto Politécnico de Viseu, a comissão conclui que o processo carece de informação adicional conforme referido na fundamentação do parecer.

A Comissão de Avaliação

Lisboa Setembro de 2011

2- Anexo: Fundamentação detalhada

1- Título do Curso

A denominação do Curso está adequada aos objectivos a que se propõe, embora se considere que, em fase posterior, a A3ES deva emitir orientações visando a harmonização de designações a nível nacional.

2- Organização do Curso e Conteúdos Programáticos

O curso está organizado num formato que prevê a existência de ramos, o que facilita a sua apreciação e funcionamento futuro. O facto dos conteúdos apresentados serem sintéticos pode conduzir a situações de deficiente interpretação pela Comissão de Avaliadores, embora se considere que na generalidade atendem aos objectivos a que o curso se propõe.

3- Articulação com o Sector Produtivo

Atendendo a que se trata de uma proposta de oferta educativa que não é frequente no amplo leque de ofertas educativas existente em Portugal, torna-se difícil estimar a aceitação dos futuros diplomados no sector produtivo. Pelos motivos mencionados, reforça-se a necessidade de em fase posterior, a A3ES requerer uma apreciação detalhada que envolva uma visita à instituição.

4- Corpo Docente

O Instituto Politécnico de Viseu dispõe nesta área de conhecimento do curso proposto de um corpo docente qualificado, não sendo possível extrair do processo se existe um número considerável de membros da OE. A lista de docentes adstritos ao curso, num total de dezoito, revela um vínculo à instituição estável e em tempo integral. Em termos de qualificação, sete possuem o grau de doutor e apenas dois possuem o grau de licenciado. O facto de um número elevado de docentes se

encontrar a desenvolver trabalhos de doutoramento revela a aposta da instituição na melhoria da qualificação do seu corpo docente.

5- Condições de Acesso

As condições de acesso exigidas são a Matemática (16) ou Física e Química (07) ou Biologia e Geologia (02). Dado que as condições de acesso são em alternativa, constitui um ponto fraco em termos de formação em engenharia. Esta limitação poderá estar ultrapassado dado que, de acordo com a portaria nº 1031 de 2009, as provas de ingresso a partir do ano lectivo de 2012/2013, será obrigatoriamente Matemática (16) e Física e Química (07).

6- Inserção Profissional

Atendendo a que se trata de uma formação que não é comum na ampla lista de ofertas educativas oferecidas em Portugal e não obstante as oportunidades mencionadas na análise SWOT, consideramos que não existe informação suficiente para emitir um parecer fundamentado.